



Atenção Primária à Saúde e o Manejo de Doenças Crônicas: Modelos de Sucesso e Desafios no Acompanhamento Continuado

Marília Ursulino Barbosa¹, Ana Alessandra da Silva Maranhão², Anaile Rodrigues de Souza Silva³, Layanne Vasconcelos Melo Rocha⁴, Gabriella de Oliveira Moraes⁵, Henrique Morgado e Souza⁶, Gabriel Carvalho dos Santos⁷, Thayse da Silva Araujo⁸, Maria Cândida Barros Arantes Romano⁹, Francisca Cácia Pereira Fernandes¹⁰, Mario Ricardo Fernandes Nakao¹¹.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n4p543-552>

Artigo recebido em 01 de Março e publicado em 10 de Abril de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar os modelos de sucesso no manejo de doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. Foram utilizados como motores de busca a base de dados Pubmed Science para seleção dos artigos, através dos unitermos “Atenção Primária à Saúde”, “Manejo de Doenças Crônicas”, “Acompanhamento Continuado”. A revisão demonstrou que a Atenção Primária à Saúde desempenha um papel indispensável no manejo das doenças crônicas, oferecendo uma abordagem centrada no paciente e um acompanhamento contínuo que é essencial para o controle eficaz dessas condições. Os modelos de sucesso identificados na literatura, como a integração de equipes multiprofissionais, o uso de tecnologias e a educação em saúde, mostram-se promissores, mas também expõem a necessidade de superar diversos desafios, como a escassez de recursos e a fragmentação entre os níveis de atendimento. Portanto, para que os modelos de manejo das doenças crônicas na APS se tornem mais eficazes, é necessário um investimento contínuo em formação, recursos humanos e infraestrutura, além de políticas públicas que priorizem a APS como eixo central do sistema de saúde. Só assim será possível garantir a melhoria dos cuidados e a qualidade de vida dos pacientes com doenças crônicas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Manejo de Doenças Crônicas, Acompanhamento Continuado.

Primary Health Care and the Management of Chronic Diseases: Successful Models and Challenges in Continuous Monitoring

ABSTRACT

This article aims to analyze successful models for managing chronic diseases in Primary Health Care. The Pubmed Science database was used as search engines to select articles, using the keywords “Primary Health Care”, “Management of Chronic Diseases”, and “Continuous Monitoring”. The review demonstrated that Primary Health Care plays an indispensable role in the management of chronic diseases, offering a patient-centered approach and continuous monitoring, which is essential for the effective control of these conditions. Successful models identified in the literature, such as the integration of multidisciplinary teams, the use of technologies, and health education, show promise, but also expose the need to overcome several challenges, such as the scarcity of resources and fragmentation between levels of care. Therefore, for chronic disease management models in PHC to become more effective, continuous investment in training, human resources, and infrastructure is necessary, in addition to public policies that prioritize PHC as the central axis of the health system. Only in this way will it be possible to guarantee improved care and quality of life for patients with chronic diseases.

Keywords: Primary Health Care, Chronic Disease Management, Ongoing Monitoring.

Instituição afiliada – Afya/ Barra da tijuca
Faculdade metropolitana
Unigranrio
Unigranrio
Unigranrio
FESAR
UNITPAC
Afya Santa Inês
UNITPAC

Autor correspondente: Diogo Mariano Hildefonso dipersonal@live.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental no fortalecimento do sistema de saúde, sendo a porta de entrada para os cuidados e a prevenção de doenças. Em um contexto global em que as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) apresentam índices elevados, a APS se torna uma estratégia crucial no manejo dessas condições. A abordagem integral, contínua e resolutiva da APS permite que os profissionais de saúde acompanhem de perto as necessidades dos pacientes, proporcionando um atendimento mais personalizado e eficiente. (BRITO et al, 2024).

As doenças crônicas, como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e respiratórias, têm se tornado um dos maiores desafios da saúde pública. O aumento da prevalência dessas condições ao longo dos anos exige uma abordagem de longo prazo, capaz de monitorar e tratar essas doenças de forma eficaz. Nesse sentido, a APS, com sua abordagem holística, está no centro do debate sobre como otimizar o manejo dessas enfermidades, assegurando que os pacientes recebam cuidados contínuos e adequados. (DRAEGER et al, 2022).

Diversos modelos de sucesso têm sido implementados em diferentes regiões do mundo para lidar com as doenças crônicas no contexto da APS. Esses modelos variam de acordo com as características do sistema de saúde local, as políticas públicas e os recursos disponíveis, mas todos buscam um objetivo comum: garantir a qualidade do acompanhamento das pessoas com doenças crônicas. No entanto, a implementação desses modelos ainda enfrenta inúmeros desafios, como a escassez de recursos, a formação inadequada dos profissionais de saúde e a falta de uma coordenação eficaz entre os diferentes níveis de atenção. (DA SILVA et al, 2025).

O objetivo deste artigo é analisar os modelos de sucesso no manejo de doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde, destacando os desafios enfrentados e as melhores práticas para um acompanhamento continuado. Busca-se também fornecer uma visão crítica sobre os aspectos que precisam ser aprimorados para melhorar a efetividade dos cuidados prestados e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos pacientes com doenças crônicas.

METODOLOGIA

O estudo adotou uma abordagem analítica, descritiva e exploratória, baseado em uma revisão integrativa da literatura existente. O objetivo central deste tipo de revisão é compilar, sintetizar e examinar os resultados de pesquisas anteriores sobre o tema dos miomas uterinos. Esse método integra informações previamente publicadas, proporcionando uma análise crítica e estruturada do conhecimento acumulado. A metodologia utilizada combina várias estratégias de pesquisa e estudos, permitindo a avaliação da qualidade e consistência das evidências disponíveis e a fusão dos resultados (ERCOLE, DE MELO, ALCOFORADO, 2014).

Para a coleta de dados, foi empregada a base de dados PubMed. Diversos tipos de publicações foram considerados, incluindo artigos acadêmicos, estudos e periódicos relevantes. Na busca, foram utilizados os termos “Atenção Primária à Saúde”, “Manejo de Doenças Crônicas”, “Acompanhamento Continuado”, combinados com o operador booleano "AND" para refinar os resultados. As estratégias de busca implementadas foram: "Atenção Primária à Saúde" AND “Manejo de Doenças Crônicas” AND “Acompanhamento Continuado”.

Os critérios para a inclusão dos artigos foram: artigos originais, revisões sistemáticas, revisões integrativas ou relatos de casos, desde que fossem acessíveis gratuitamente e publicados no período de 2018 a 2024. Não houve restrições quanto à localização geográfica ou idioma das publicações. Foram excluídas publicações não científicas, assim como textos incompletos, resumos, monografias, dissertações e teses.

A seleção dos estudos envolveu a definição rigorosa de critérios de inclusão e exclusão. Após essa definição, foram realizadas buscas detalhadas nas bases de dados utilizando os descritores e operadores booleanos estabelecidos. Os estudos selecionados formam a base para os resultados apresentados neste trabalho.

RESULTADOS

A revisão bibliográfica revelou que a Atenção Primária à Saúde (APS) tem sido reconhecida globalmente como a base para o controle das doenças crônicas, devido à sua capacidade de fornecer cuidados contínuos, acessíveis e centrados no paciente. Diversos estudos demonstraram que a APS melhora significativamente os resultados em pacientes com doenças crônicas, particularmente em relação à redução de hospitalizações e complicações associadas. No entanto, a implementação de modelos eficazes enfrenta barreiras estruturais e operacionais que precisam ser superadas para garantir a continuidade do atendimento. (ARAÚJO et al, 2019).

Entre os modelos de sucesso identificados, destaca-se a integração de equipes multiprofissionais, que incluem médicos, enfermeiros, farmacêuticos e outros profissionais de saúde. Essa abordagem permite um acompanhamento mais holístico e coordenado, com uma visão mais abrangente do paciente. Em países como o Brasil, programas como o “Mais Médicos” e a Estratégia Saúde da Família têm se mostrado eficazes no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, especialmente em áreas rurais e periféricas. (MENDES, 2018).

Outro modelo exitoso envolve a utilização de tecnologias de informação, como sistemas de monitoramento remoto e prontuários eletrônicos. Estes sistemas permitem que os profissionais de saúde acompanhem de forma contínua os dados de saúde dos pacientes, promovendo uma resposta rápida a qualquer alteração no quadro clínico. A utilização dessas tecnologias tem se mostrado particularmente útil na gestão de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, ao permitir o acompanhamento à distância e a tomada de decisões informadas. (REYNOLDS et al, 2018).

Além disso, a educação em saúde desempenha um papel essencial no manejo das doenças crônicas. Os pacientes que recebem orientação contínua sobre a gestão de sua condição, incluindo aspectos como dieta, exercício físico e adesão ao tratamento, tendem a apresentar melhores resultados. Programas de educação em saúde realizados dentro da APS têm mostrado resultados promissores na melhoria da adesão ao tratamento e na redução de complicações. (LITTENBERG et al, 2022).

No entanto, muitos desafios persistem na implementação eficaz desses

modelos. A escassez de recursos humanos, como médicos e enfermeiros qualificados, é um problema recorrente em diversas regiões. Em alguns locais, a falta de treinamento contínuo e a sobrecarga de trabalho comprometem a qualidade do atendimento prestado, limitando a eficácia do acompanhamento das doenças crônicas. Além disso, a falta de infraestrutura, como equipamentos e acesso a exames especializados, dificulta a realização de diagnósticos precisos e o acompanhamento adequado. (PEYROTEO et al, 2021).

A coordenação entre os diferentes níveis de atenção também é um desafio significativo. Em muitos sistemas de saúde, há uma fragmentação entre a APS e os serviços de especialidades, o que pode resultar em lacunas no cuidado. A falta de uma comunicação eficaz entre os níveis de atendimento dificulta o manejo das doenças crônicas e a continuidade do acompanhamento. A implementação de sistemas integrados de saúde, que conectem a APS com hospitais e centros especializados, tem sido apontada como uma solução para esse problema. (BARRIO-CORTES et al, 2021).

Outro ponto crucial identificado foi a necessidade de políticas públicas que priorizem a Atenção Primária à Saúde e o manejo de doenças crônicas. Em muitos países, a APS ainda enfrenta subfinanciamento e falta de reconhecimento político, o que impede o fortalecimento da estratégia. Investir na APS, por meio de financiamento adequado e incentivos à formação de profissionais, é essencial para garantir a sustentabilidade dos modelos de sucesso no manejo de doenças crônicas. (JIMENEZ CARRILLO et al, 2020).

Por fim, a revisão revelou que a participação ativa da comunidade no processo de cuidado é um fator importante para o sucesso no manejo das doenças crônicas. A promoção da saúde e o envolvimento das pessoas em programas comunitários têm contribuído para a adesão ao tratamento e para a melhoria da saúde da população. Modelos de cuidado que incluem a comunidade, como a abordagem de saúde comunitária, têm mostrado resultados positivos no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas. (NUNES OLIVEIRA et al, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Atenção Primária à Saúde desempenha um papel indispensável no manejo das doenças crônicas, oferecendo uma abordagem centrada no paciente e um acompanhamento contínuo que é essencial para o controle eficaz dessas condições. Os modelos de sucesso identificados na literatura, como a integração de equipes multiprofissionais, o uso de tecnologias e a educação em saúde, mostram-se promissores, mas também expõem a necessidade de superar diversos desafios, como a escassez de recursos e a fragmentação entre os níveis de atendimento.

Portanto, para que os modelos de manejo das doenças crônicas na APS se tornem mais eficazes, é necessário um investimento contínuo em formação, recursos humanos e infraestrutura, além de políticas públicas que priorizem a APS como eixo central do sistema de saúde. Só assim será possível garantir a melhoria dos cuidados e a qualidade de vida dos pacientes com doenças crônicas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Lorena Ulhôa et al. Segurança do paciente e polimedicação na Atenção Primária à Saúde: pesquisa transversal em pacientes com doenças crônicas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 27, p. e3217, 2019.
- BARRIO-CORTES, Jaime et al. Chronic diseases in the geriatric population: morbidity and use of primary care services according to risk level. *BMC geriatrics*, v. 21, p. 1-11, 2021.
- BRITO, Luana Mesquita et al. Prevenção de doenças crônicas no contexto da atenção primária à saúde. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 9, p. 3888-3910, 2024.
- DA SILVA, Eliane Fernanda Guido et al. Uso de tecnologias em doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde: Revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 14, n. 3, p. e8514348515-e8514348515, 2025.
- DRAEGER, Viviana Mariá et al. Práticas do enfermeiro no monitoramento das doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde. *Escola Anna Nery*, v. 26, p. e20210353, 2022.
- ERCOLE, Flávia Falci; DE MELO, Laís Samara; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, v. 18, n. 1, 2014.
- JIMENEZ CARRILLO, Marta et al. Comprehensive primary health care and non-communicable diseases management: a case study of El Salvador. *International journal for equity in health*, v. 19, p. 1-17, 2020.
- LITTENBERG, Benjamin et al. Integrating behavioral health & primary care for multiple chronic diseases: Clinical trial of a practice redesign toolkit. 2022.
- MENDES, Eugênio Vilaça. Entrevista: A abordagem das condições crônicas pelo Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 2, p. 431-436, 2018.
- NUNES OLIVEIRA, Carolinny et al. Physicians' and nurses' perspective on chronic disease care practices in Primary Health Care in Brazil: a qualitative study. *BMC health services research*, v. 22, n. 1, p. 673, 2022.
- PEYROTEO, Mariana et al. Remote monitoring systems for patients with chronic diseases in primary health care: systematic review. *JMIR mHealth and uHealth*, v. 9, n.



12, p. e28285, 2021.

REYNOLDS, Rebecca *et al.* A systematic review of chronic disease management interventions in primary care. BMC family practice, v. 19, p. 1-13, 2018.